



## **OCUPANDO O NOSSO ESPAÇO – AS CRIANÇAS E OS MAPAS**

Autora: Joice de Lima Costa - [joice100y@yahoo.com.br](mailto:joice100y@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

Esse ano no projeto da Escola Municipal “Joaninha Morganti” – Tem criança na 23: lugares e saberes uma constituição do sentimento da infância”, a turma do jardim I está vivenciando experiências com mapas, partindo das explorações que realizamos no início do ano com o aumento de módulo da classe. As crianças tiveram contato com diferentes representações, por meio da planta baixa da Escola, quando estávamos medindo o tamanho da sala e outros espaços, nesse momento, surgiu o interesse pelo uso dos mapas no nosso cotidiano, e essa inquietação muito contribuiu para a exploração e adaptação das crianças recém chegadas a nossa escola. As crianças tiraram fotos dos espaços que mais lhe agradavam e manusearam essas para realizar a localização no mapa. Partindo deste ponto, fomos para a verificação das medidas, os números e seus usos em nosso cotidiano. Levando para a criação de um mapa da nossa sala, com o desenho de seus objetos. Esse conhecimento foi além, nos levando para o uso das legendas, a construção do mapa do bairro, com passeio em nosso quarteirão, e a construção da maquete com a localização das casas, o reconhecimento dos vizinhos; a utilização dos números nas casas, o nome de rua. No mapa da cidade localizamos a Estação da Paulista, local que as crianças costumam frequentar. No mapa do Brasil, vimos a diversidade das regiões e agora já estamos explorando o mapa Mundi, trazendo significado e pertencimento as crianças no espaço que elas ocupam e as possibilidades representadas nos mapas.

**Palavras - chaves:** mapa. criança. ocupação do espaço.



## COMPOSTAGEM

Autora: Janaína Castro Couto – [janacastrocouto@hotmail.com](mailto:janacastrocouto@hotmail.com)

## RESUMO

Este trabalho relata a experiência vivenciada a partir das observações e das práticas realizadas nas aulas na disciplina de Ciências, pelos alunos do 4ºano B, da Escola Municipal José Antonio de Oliveira e tem por propósito socializar a sequência de atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2018. O trabalho proposto visava a conscientização e preservação do meio ambiente, através da reciclagem, tratamento do lixo e reflexões sobre a diminuição do consumo, pois grande parte dos materiais, principalmente resíduos sólidos, podem levar dezenas de anos para se decompor na natureza. Iniciamos o trabalho montando na sala de aula uma composteira, utilizando um aquário, dentro dela colocamos terra coletada ao redor da escola, e sobre essa terra colocamos os seguintes materiais: pão, cascas de legumes e verduras recolhidos da merenda da escola, alumínio e plástico recolhidos das embalagens dos lanches das crianças. Os alunos observaram por quatro semanas as modificações desses materiais, levando em consideração a cor, o cheiro e a forma. Todas as análises foram registradas individualmente pelos alunos. Ao término da pesquisa construímos um texto coletivo relatando toda a experiência e a turma conseguiu concluir nitidamente que os alimentos orgânicos se decompõem rapidamente no ambiente e servem de adubo, visto que nasceram plantas na composteira da classe, já os materiais inorgânicos (alumínio e plástico) não sofreram alterações na sua cor, forma e cheiro, demoram muito tempo para se decompor e por isso ficam parados no nosso ambiente, portanto precisam ser reciclados. Durante todo o processo da sequência de atividades os alunos foram avaliados de acordo com seus registros e participação. O objetivo da proposta foi atingido, pois durante a escrita coletiva do relato, as crianças refletiram e expuseram tudo o que era esperado e demonstraram apropriação dos conceitos trabalhados.

**Palavras - chaves:** compostagem. ambiente. decomposição. reciclagem.



## **CRIANÇA E NATUREZA: PARA ALÉM DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

Autora: Caroline Rosa de Campos

### **RESUMO**

O presente projeto é resultado do processo de investigação e exploração das crianças do Jardim II da Escola Municipal “Anna Maria Fontabelli Avansi”. As vivências foram guiadas e respaldadas pela Proposta Pedagógica e orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, e têm como referencial teórico o livro “As cem Linguagens da Criança” - Carolyn Edwards; Lella Gandini e George Forman – Porto Alegre: Artmed, 1999. O brincar no espaço escolar é um meio disponibilizado à criança como uma ferramenta de imaginação com a qual ela cria vínculos consigo mesma, com as demais crianças e com o ambiente. E nessa brincadeira de imaginar, ela utiliza dos sentidos para conhecer, explorar e ressignificar. E nesse processo do brincar em contato com a natureza, as crianças do jardim II descobriram a minhoca, a qual despertou a curiosidade e o senso investigativo, mas não pelo simples fato de conhecer, mas de cuidar. O desejo de cuidar do animal instigou a criação de um projeto que estudasse a minhoca com o objetivo de conhecer o animal, evidenciando a importância dele para o ecossistema e quais ações para cuidarmos de um ambiente que é de todos, o qual é compartilhado com uma diversidade. Ghandy Piorsky diz que o vínculo da criança com a natureza desperta o conhecimento científico, porém ele não é o suficiente, pois ele não alcança alguns campos fundamentais, como a construção do senso coletivo, o campo ético e simbólico da interioridade humana, dessa maneira é preciso entender a natureza em sua semântica e linguagem, o que possibilitará a imaginação criadora. A casa para a minhoca, criada em um pote plástico com folhas, leva a observar a ciência que está presente no brincar. A linguagem do cuidar do outro, de saber quais as necessidades básicas para que ele se mantenha vivo, traz a noção de coletividade e de um bem comum. E a imaginação possibilitou a construção de lares, a criança transferiu a esse ato a noção de lar. Nessa materialidade do mundo natural, como diz Piorsky, é radiada no corpo da criança um reconhecimento, pois também são seres naturais. A noção de nascer, crescer, viver e morrer passa além do científico. E as crianças investigaram a vida desse ser vivo, que é diferente deles em estrutura, mas que possui necessidades parecidas, como o respirar e o se alimentar. As hipóteses e investigações foram diversas, as crianças disseram que a minhoca tinha um ovo nas costas. Argumentaram que não podiam tirá-la da terra, pois ela poderia morrer, e que embaixo da terra elas comem folhas. O projeto nos levou a construção do conhecimento e incentivou a criança a explorar ainda mais seu entorno, todos os seres vivos viraram objeto de curiosidade e investigação. Assim as crianças perceberam que cada um tem sua devida importância na natureza e que devemos respeitá-la. O cogumelo também foi outro objeto da curiosidade das crianças que o observaram e transformaram-no em casa e guarda-chuva. O brincar possibilitou a construção do conhecimento e o desenvolvimento da criança, transcorrendo diversas dimensões do saber e instigando também o conhecimento da cultura escrita e



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

*Secretaria Municipal de Educação*

XI JORNADA PEDAGÓGICA



*“Construindo Itinerários Formativos para uma Educação Transformadora”*

sua função social. Portanto, o vínculo da criança com a natureza perpassa o conhecimento científico, instigando diferentes saberes que contribuem para o desenvolvimento.

**Palavras - chaves:** criança e natureza. conhecimento científico. infância. brincar.



## **METAMORFOSE: VIVÊNCIA DA TRANSFORMAÇÃO**

Autora: Giovana Galizoni Caversan - [giovanagcaversan@gmail.com](mailto:giovanagcaversan@gmail.com)

### **RESUMO**

O projeto anual de 2018 da Escola Municipal São Vicente de Paulo “Semeando leituras, colhendo leitores” deu origem a uma sequência de atividades envolvendo o ciclo de vida das borboletas e das mariposas. As atividades foram desenvolvidas em uma turma de Jardim I, do período integral, com crianças de 4 a 5 anos de idade. A partir da escuta das histórias “Romeu e Julieta” e “A primavera da lagarta”, narradas por sua autora Ruth Rocha em um álbum lançado em parceria com o grupo musical Palavra Cantada, surgiram muitas questões acerca das borboletas. Concomitantemente a isto, nas árvores da quadra da escola apareceram várias lagartas da espécie *Megalopyge lanata*. Uma delas foi encontrada pelas crianças e, a partir deste fato, a professora resolveu criá-la, acompanhando seu desenvolvimento, junto ao grupo. O grupo recebeu também do Laboratório de Entomologia da ESALQ/USP, a doação de lagartas da espécie *Caligo beltrao* (borboleta coruja). Durante os próximos três meses os insetos foram cuidados pela professora e crianças. Foi descoberto por meio de pesquisas e observação que a alimentação ideal das espécies se relacionava com seu habitat; as especificidades das borboletas e mariposas; as diferenças entre os ciclos de cada uma e seus hábitos de vida; foram acompanhadas as transformações deste ciclo (crescimento, trocas de “pele”, formação do casulo e transformação em borboleta). Todos os dias na roda da conversa as mudanças eram observadas e registradas por meio de desenho. Assistiram vídeos sobre o assunto e puderam aprender outras músicas e poesias inspiradas nas borboletas. Diversas questões foram abordadas, discutidas e vivenciadas desde os aspectos biológicos já citados até questões filosóficas sobre a felicidade, o amor e a morte. Perguntas como “por que a gente morre?”, “a lagarta é feliz?”, “dói virar borboleta?”, foram feitas nas rodas de conversa e puderam ser discutidas e pensadas, sem conclusões fechadas, de forma que ampliassem o espaço de reflexão. Também foram realizadas atividades que exploraram a arte sobre diversas formas: literatura, audiovisual, desenhos, esculturas, música e dança. A sequência foi encerrada com a soltura da borboleta que se transformou e o enterro das lagartas que não conseguiram atingir a metamorfose. As crianças também confeccionaram modelos do ciclo em massa de modelar. Por meio do acolhimento da curiosidade e dos interesses das crianças foi possível criar situações de aprendizagem que ampliaram suas experiências, vivências e compreensão de mundo.

**Palavras - chaves:** literatura. borboletas. mariposas. lagartas. ciclo de vida